

A CONSTRUÇÃO DE UM PROFESSOR DE FILOSOFIA: O INICIAR DA MINHA TRAJETÓRIA NO ENSINO DE FILOSOFIA NO ENSINO MÉDIO

Camila Conaco

Palavras-chave: Estágio. Dificuldades. Possibilidades.

O principal objetivo do ensaio é o de transmitir, de certa forma, o caminhar de um aluno de Filosofia em busca da construção de um professor, passo a passo, por tentativas de experimentação de si mesmo, através do estágio. A construção de um professor de Filosofia do Ensino Médio, não se dá apenas através de livros, leituras e abstrações, muitas vezes se inicia, quando um professor problematiza a existência cotidiana e provoca ao exercício Filosófico. Se o professor é importante para que uma aula de Filosofia seja bem sucedida, percebe-se que não é suficiente apenas que o professor/estagiário vença suas próprias inseguranças, mas, sim que os alunos deem a sua parcela de contribuição. Vai partir do professor proporcionar as ferramentas conceituais para que o aluno ultrapasse sua área de conforto, enfrentando também suas inseguranças e fraquezas de refletir sobre o sentido da própria existência. No entanto, esse movimento precisa ser uma escolha do estudante, do qual o professor é apenas um instigador. Por outro lado, a participação do aluno pode contribuir para que o professor consiga despertar e obter o exercício filosófico pleno.

O ponto central no presente texto, é observar que é na relação entre aluno e professor/estagiário e na reflexão sobre a ação de ambos, portanto, autorreflexão, que está o núcleo da constituição da docência filosófica. O ponto de partida é o reconhecimento das dificuldades, como condições dadas, e a crítica das mesmas como possibilidades de superação. Ou seja, como partir do reconhecimento das mesmas e usá-las a favor da docência filosófica?

Tentou-se de maneira breve, relatar como foi o estágio de Filosofia durante o ano de 2013, a partir de uma perspectiva autobiográfica, das dificuldades as motivações, por exemplo, do limitado tempo que tínhamos semanalmente para lecionar, 45 minutos, das próprias dificuldades como estagiário, porém, também por um determinado aluno motivado a aprender e pelo próprio exercício do filosofar, que se tornavam motivações. De tudo aquilo que contribuiu para que chegasse a visão que tenho hoje sobre o ensino de Filosofia no Ensino Médio. E, apesar de todas as dificuldades impostas e elencadas, perceber que é este desafio que temos que enfrentar, que é necessário focar nas possibilidades e aprender a trabalhar com as condições de que se dispõem, porém, não se acomodando e não deixando de lutar para que o ensino de Filosofia no ensino médio melhore e para que nossos alunos tomem gosto pelo Filosofar.

Referências:

SCHLESENER, Anita Helena. Educação e infância em alguns escritos de Walter Benjamin. Curitiba: Paidéia, Jan-Abr.2011. Disponível em: <
<http://www.scielo.br/pdf/paideia/v21n48/a15v21n48.pdf>>. Acesso em: 01 nov. 2013.

SOUZA, Sonia Maria R. A filosofia no ensino médio: uma (re) leitura a partir dos PCNs. In. GALLO, Silvio; DANELON, Marcio; CORNELLI, Gabriele. (organizadores). Ensino de filosofia: teoria e prática. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 2004.